

Ministro dá como certa renegociação melhor

Washington — O ministro Delfim Netto, e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, mantiveram ontem à tarde no Fundo Monetário Internacional uma reunião cuja duração obrigou-os a cancelar seu encontro com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan. Delfim previu, depois, que as condições para uma renegociação da dívida brasileira poderão agora ser mais favoráveis.

Delfim disse que a reunião de três horas e meia precedida de almoço com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, objetivou apenas analisar em termos gerais a evolução da economia brasileira.

Delfim e Pastore afirmaram que o Brasil "atende a todos os critérios" do plano acertado com o FMI, embora admitissem que a expansão monetária e a inflação ainda estão "um pouco altas". Delfim ressaltou

que a expansão monetária não constitui um dos critérios do acordo com o FMI, embora preveja uma redução de 50 por cento", declarou.

A reunião no FMI foi o último compromisso oficial de Delfim e Pastore e em Washington, antes da entrevista que o presidente do Banco Central manterá amanhã em Nova Iorque com o comitê bancário encarregado do encaminhamento da solução da dívida.

Tanto Delfim quanto Pastore disseram que na reunião com os banqueiros em Nova Iorque se verificará a possibilidade de enfocar as próximas negociações objetivando um acordo de refinanciamento pluri-anual, em substituição ao que se faz agora, ano por ano. Delfim não participará da reunião, dedicando-se a atividades pessoais em Nova Iorque.